

# MOSTRA DE PESQUISAS DA DISCIPLINA PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA 2014.1



**Turma 5PSN**

**Data do Evento: 10 de junho de 2014**

**Local: Faculdade Estácio SEAMA, Macapá (AP)**

**OBS. As produções constantes destes anais são de responsabilidade dos acadêmicos e constituiram parte da avaliação da disciplina.**

## **A GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA NO ESTADO DO AMAPÁ PREPARA PARA O TRABALHO NO HOSPITAL?**

Um estudo sobre a percepção dos coordenadores de curso, acadêmicos em formação e profissionais em atuação na área hospitalar

<sup>1</sup>Aldenize Pacheco da Silva  
<sup>1</sup>Janaina Cristina de Oliveira Pereira  
<sup>1</sup>Laurana Bandeira Ferreira  
<sup>2</sup>Marcilio Lira de Souza Filho  
*Faculdade Estácio Seama (AP)*

**RESUMO.** No Brasil a formação em Psicologia é deficitária em relação aos conhecimentos da realidade sanitária. Isto distorce o trabalho profissional, afasta o interesse de acadêmicos e profissionais não contribuindo para a ampliação da prática de psicólogos recém-formados na área da saúde. Neste contexto, esta pesquisa objetivou verificar se a graduação em psicologia no estado do Amapá prepara o acadêmico para o trabalho no hospital. Contou-se para tanto com três grupos distintos: três coordenadores de curso de psicologia, 43 acadêmicos de psicologia e três psicólogos da área hospitalar. Os grupos responderam a questionários específicos contendo, além de questões sócio demográficas, itens a respeito de suas percepções sobre os conhecimentos obtidos durante a graduação; a aptidão e a escolha para a prática na área hospitalar. Uma vez coletados, os dados foram analisados no pacote estatístico *SPSSWIN 20.0*. Conforme os resultados, o currículo de 66,7% das instituições possui acima de 180h destinadas a Psicologia Hospitalar (estágios, palestras e estudos dirigidos), avaliados com qualidade boa pelos coordenadores. Dos psicólogos hospitalares, 66,7% afirmaram ter obtido um conhecimento regular relacionado à psicologia hospitalar durante a graduação. A maioria dos acadêmicos (46,7%) também avaliou como regular o conhecimento recebido sobre psicologia hospitalar e indicaram estar pouco aptos (44,4%) para trabalhar nessa área. Os dados evidenciam que apesar de haver esforços curriculares voltados para essa área de atuação, os acadêmicos e profissionais não se sentem completamente capacitados para lidarem com as demandas desse contexto.

**Palavras-Chaves:** Percepção. Graduação. Psicologia Hospitalar.

## CONSEQUÊNCIAS SOCIAIS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO NO CONTEXTO AMAPAENSE.

Ericsson Alexandre Moreira Figueira  
Karen Vanessa Viegas de Brito  
Taina de Almeida França Braga  
*Faculdade Estácio Seama*

**RESUMO.** As consequências da gravidez na adolescência no Brasil são diversas. A gravidez na adolescência geralmente se refere à gravidez de uma menina com idades entre 13 e 17. Além das provações e tribulações experimentadas durante toda a gravidez, há muitas consequências em se tornar grávida sendo uma adolescente, incluindo a confusão moral, social e econômica e os riscos à saúde. Desse modo, o objetivo do presente trabalho é Identificar as consequências sociais da gravidez voltadas a adolescentes amapaenses. Para isso, contou-se com uma amostra de 55 mães adolescentes amapaenses, sendo elas na faixa etária de 15 a 19 anos. A amostra foi composta predominantemente, por adolescentes na faixa etária de 17 anos (22%), solteiras (67%) e que apresentavam ainda em sua maioria renda de um salário (49%). Todos responderam a um questionário que continha, além de questões sócio-demográficas, questões referentes às possíveis consequências sociais que a gravidez na adolescência pode acarretar. Uma vez coletados, os dados foram submetidos à tabulação e análises no programa estatístico IBM SPSS (versão 20.0). Sendo assim, de acordo com os resultados apresentados, percebe-se que a gravidez na adolescência não está diretamente ligada às consequências sociais em amapaenses. Nota-se então, que a correlação apresentada a princípio não condiz com a realidade. Desta forma, acreditasse na possibilidade de uma maior pesquisa para melhor obter informações sobre o que de fato a gravidez na adolescência pode ou não acarretar, e ainda o que causa a consequência social negativa aqui pesquisada.

**Palavras-chave:** Gravidez, Adolescência, Consequências Sociais.

## IDENTIFICAÇÃO DOS SINTOMAS DE ANSIEDADE MAIS FREQUENTE EM ADOLESCENTES MACAPAENSES

Ellen Silva Teixeira  
Henrique Muricy Nascimento  
Thayná Soares da Costa  
Faculdade Estácio Seama (AP)

**RESUMO.** Pode-se definir a ansiedade como uma reação comum diante das mudanças na vida do indivíduo, que, segundo Batista e Oliveira (2005) são traduzidas como manifestações de ordem fisiológica (agitação, hiperatividade e movimentos precipitados) e cognitiva (maior atenção e vigilância redobrada). A ansiedade pode ser considerada como normal ou patológica dependendo do desconforto e da interferência que causa no indivíduo. Para Dalmanto (2008), o contexto da vida moderna está repleto de tensões, causadoras de muitas crises psicossomáticas. A adolescência é caracterizada como uma fase de mudanças biopsicossociais, portanto cada vez mais os adolescentes se sentem ansiosos considerando ser difícil se adaptar a essa nova fase. Desse modo, o objetivo do presente trabalho é fornecer uma evidência empírica para a identificação dos sintomas de ansiedades mais frequentes em adolescentes macapaenses e hierarquizar a frequência dos sintomas. Para isso, contou-se com uma amostra de 126 estudantes do ensino médio de duas escolas da cidade de Macapá. A amostra foi composta, predominantemente, por participantes do sexo feminino (51,58%), tinham em média de 15,4 anos de idade ( $DP = 1,11$ ). Todos responderam a um questionário que continha, além de questões sócio demográficas, a Escala de Ansiedade de Batista e Sisto (2005). Uma vez coletados, os dados foram submetidos a tabulação e análises no programa estatístico IBM SPSS (versão 20.0) no qual foram realizadas estatísticas descritivas como frequência, média e desvio de padrão. Os itens de ansiedade com maior frequência foram: *Sinto-me cada vez melhor quando supero as dificuldades* ( $M = 2,83$ ;  $DP = 0,41$ ); *Preocupo-me com a segurança da minha família* ( $M = 2,83$ ;  $DP = 0,45$ ); *Fico feliz quando penso que vou ter uma casa* ( $M = 2,71$ ;  $DP = 0,53$ ); *Sinto-me mais seguro à medida que aprendo mais* ( $M = 2,69$ ;  $DP = 0,55$ ); *Busco a todo momento saídas para superar meus medos* ( $M = 2,57$ ;  $DP = 0,57$ ). Os itens de menor frequência foram: *Fico triste por não saber o que fazer daqui para frente* ( $M = 1,69$ ;  $DP = 0,67$ ); *Sempre sou deixado de lado pelas pessoas* ( $M = 1,67$ ;  $DP = 0,59$ ); *Fico preocupado se vou saber transar pela primeira vez* ( $M = 1,59$ ;  $DP = 0,74$ ); *Sinto-me abandonado quando penso em sair da instituição* ( $M = 1,48$ ;  $DP = 0,62$ ); *Só de pensar que alguém poderá me oferecer drogas, fico doente* ( $M = 1,42$ ;  $DP = 0,75$ ). O presente trabalho concluiu que dos vinte e cinco itens pesquisados, os cinco itens de maior prevalência foram os itens de compensadores de ansiedade e o de menos frequência foram aos dos núcleos que são relacionados ao futuro e a sexualidade, respectivamente. Tal resultado nos faz inferir três hipóteses: 1. Nos dias atuais, os adolescentes estão cada vez mais estabelecendo formas de controlar a ansiedade; 2. O futuro ainda causa grande desconforto e ansiedade nessa população, seja por que eles estão prestes a decidir suas futuras carreiras, seja pela insegurança de deixar o mundo jovem para lidar com o mundo adulto e sua complexidade e 3. A sexualidade nos dias atuais está sendo muito debatida, especialmente, nessa faixa etária.

**Palavras-chave:** ansiedade, adolescente, análise, escolar.

## **INCIDÊNCIA DE SINTOMAS DE PÂNICO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS MACAPAENSES**

Aléxia Amanda Silva Monteiro  
Carolina Priscila da Silva Monteiro  
Ingrid Melry Ataíde Leite  
Marília Fernanda Luz Aguiar

*Graduandas do Curso Bacharelado em Psicologia, 5º período da Faculdade Estácio SEAMA*

**RESUMO.** Os transtornos de ansiedade são considerados enfermidades mentais mais presentes na população, com diversos sintomas e características impactantes. LAMBERD (1998) relata que por muito tempo os especialistas e pesquisadores da área não deram tamanha importância e se descuidaram, do que chamamos de transtornos sociais, gerando, desta forma consequências para que os indivíduos não procurassem os devidos cuidados e tratamentos. Nossa neurologia inclui não apenas os processos mentais invisíveis, mas também as reações fisiológicas a idéias e acontecimentos. Uns refletem os outros no nível físico. Corpo e a mente formam uma unidade inseparável, um ser humano. Este trabalho aborda a ansiedade em seus vários aspectos, com o objetivo de avaliar, analisar e identificar as incidências relacionadas aos sintomas do transtorno do pânico através do nível de estresse e ansiedade em Acadêmicos Macapaenses. O método utilizado para a coleta de dados foi baseado em um questionário desenvolvido para identificar o grau de ansiedade nos universitários, foco deste estudo, e distribuídos para duzentos estudantes, entre eles, homens e mulheres, de diferentes cursos e seguimentos, com faixa etária de 23 e 45 anos. Os resultados foram analisados respeitando todos os aspectos deste trabalho e se deram através de gráficos e índices que comprovam o nível de ansiedade dos mesmos no âmbito acadêmico, apontando as principais causas e apresentando as importâncias da avaliação de aspectos relativos ao bem-estar emocional durante ao período de graduação dos estudantes.

**Palavras-chave:** Ansiedade, Transtorno do Pânico, Sintomas.

## A BUSCA POR SENSACÕES DA ADOLESCENTE NO PROCESSO GESTACIONAL

Graça Pereira Souza  
Larissa Nayara Costa Chagas  
*Faculdade SEAMA (AP)*

**RESUMO.** A adolescência é um período de transformação, transição da infância para a idade adulta e corresponde a um intenso processo de mudança social, afetiva e fisiológica; considera-se um indivíduo adolescente quando a faixa etária é de 10 a 19 anos, e essa fase é relacionada a incertezas, construção da personalidade e conhecimento da imagem corporal. Todas as transformações pode causar estranheza aos próprios adolescentes, que se percebem inseridos em um novo contexto de vida a cada dia. Eles buscam viver de forma diferente e se interessam por experimentar novos contextos sociais e emocionais, essa procura faz parte da interação humana; A gravidez na adolescência pode ser decorrente da descoberta da sexualidade por meio da busca de novas sensações experiências ou vivências baseadas na carência afetiva, instabilidade emocional, entre outros. Desse modo o objetivo do presente trabalho é comparar a busca de sensações de adolescentes grávidas e não grávidas. Para isso, contou-se com uma amostra de 30 adolescentes sendo 15 grávidas e 15 não grávidas da cidade de Macapá. A amostra foi composta, totalmente, por participantes do sexo feminino e todas responderam a um questionário que continha, além de questões sócio-demográficas, a Escala de Busca de Sensações (Arnett, 1994) que contém 20 perguntas com quatro itens a ser assinalados pelas demais participantes. Uma vez coletados, os dados foram submetidos à análise e no Microsoft Excel 2010 obteve-se gráficos que estima uma diferença significativa na busca de sensações de adolescentes no processo gestacional e de não grávidas. Entre algumas perguntas analisadas havia uma que relacionava o gostar da televisão e do rádio ligados quando fazem alguma coisa e, as adolescentes não grávidas consideram isso em 40% descrevendo-as totalmente, diferente das grávidas que 60% acreditam não descrever nada, deste modo considera-se o resultado a partir da frequência das respostas obtidas sendo a busca de sensações das adolescentes no processo gestacional menor em comparação a adolescentes não grávidas.

**Palavras-Chaves:** Busca de Sensações, Adolescente, Processo Gestacional.

## FATORES ASSOCIADOS À ESCOLHA DA ABORDAGEM PSICOTERÁPICA EM PSICOLOGIA

André Romero do Rosário Silva  
Bruna Santana Rodrigues  
Marlon Santana Araújo  
Tainã Brito de Abreu  
*Faculdade SEAMA (AP)*

**RESUMO:** As abordagens psicoterápicas são entendidas como concepções e práticas com olhar diferencial para o homem (CORDIOLI, 2008). Estas se diferenciam em definições de objetos próprios de trabalho, objetivos diferentes e técnicas específicas, e podem fazer parte do plano de tratamento de praticamente todos os transtornos mentais, no auxílio a problemas emocionais, dificuldades de relações interpessoais ou crises existenciais. Na reta final da graduação, o estudante de psicologia deve realizar o estágio profissional obrigatório, devendo optar por uma abordagem psicoterápica. Segundo Pierre e Palomo (2007) entende-se que esta escolha pode envolver fatores pessoais, culturais e sociais, produzidos pelo meio sócio histórico em que este sujeito está envolvido, levando-se em conta as necessidades de cada um, mas também aspectos do meio, seja ele mais restrito, como suas próprias experiências ou mais amplo como a universidade que será feita sua graduação. Desse modo, o objetivo do presente trabalho é identificar fatores associados à escolha da abordagem psicoterápica em acadêmicos do 8º e 9º semestre do curso de psicologia. Para isso, o presente trabalho contou com uma amostra de 16 estudantes universitários da Faculdade Estácio/SEAMA (Macapá - AP). A amostra foi composta, inteiramente, por participantes do sexo feminino, predominantemente, por solteiras (62,5%) e tinham, em média, 28,4 anos de idade. Todas responderam a um questionário que continha, além de questões sóciodemográficas, questões referentes à abordagem psicoterápica escolhida e os fatores associados à decisão. Os dados uma vez coletados, foram submetidos e analisados no programa *IBM SPSS Estatistics* na versão 20.0 do pacote estatístico para as ciências sociais *SPSSWIN*. De acordo com os resultados, foram identificados 20 fatores associados à escolha da abordagem, com uma quantidade de 56 ocorrências. Os fatores: Leituras, Influência dos professores, Técnica da abordagem e Identificação pessoal, tiveram uma frequência superior a 4, totalizando 32 ocorrências (57,14%). Desse modo, os fatores encontrados nesta pesquisa corroboram a hipótese inicial. No entanto, as discussões sobre esse assunto ainda são escassas, e é importante refletirmos sobre os diversos aspectos que contemplam esta escolha, sabendo que esta representará os primeiros contatos com a futura atuação do estudante.

**Palavras-Chaves:** Formação de Psicólogos. Prática Clínica. Abordagens Teóricas.

## IDENTIFICAÇÃO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS NA GRAVIDEZ EM ADOLESCENTES DA CIDADE DE MACAPÁ

*Brenda Karoline Dias de Sena  
Thayná Mourão Ferreira  
Faculdade SEAMA (AP)*

**RESUMO.** A identificação de sintomas depressivos na gravidez em adolescentes compreende que devido às mudanças ocorridos durante a gestação principalmente quando não planejadas, além dos motivos atribuídos sendo ambientais, físicos e hormonais, causando assim ou não a inserção de sintomas depressivos. A partir disso o objetivo do presente trabalho é fornecer uma evidencia diante de análises à insatisfação em adolescentes durante o período de gestação, assim relacionadas às alterações físicas, hormonais, psíquicas e de inserção social da qual interfere diretamente na saúde mental em adolescentes. Para isso contou-se com amostras de 15 adolescentes grávidas de 12 a 19 anos no qual todas foram submetidas a responder um questionário com 6 questões pessoais como idade, estado civil, dentre outros, 14 perguntas relacionados a sensação em relação a gravidez. A amostra foi composta por participantes do sexo feminino, com predominância de estado civil solteira (46,6%) com a renda mensal predominante de um salário mínimo de (26,6%) com a escolaridade de ensino médio completo com predominância de (66,6%) e (100%) das adolescentes entrevistadas não planejaram a gravidez. Uma vez coletados os dados e diante dos dados analisados conclui-se que (0%) das adolescentes entrevistadas independente das circunstancias apresentadas por cada uma das adolescentes não se sentem deprimidas na gestação.

**Palavras-chave:** Gravidez, Adolescência.



## NÍVEL DE CONHECIMENTO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DA CIDADE DE SANTANA (AP) SOBRE HIV/AIDS

Aline Nogueira da Silva  
Dorielzamo Monteiro de Campos  
Evellyn Carolynne Meireles Costa  
Naira Soares de Almeida  
*Faculdade Estácio Seama (AP)*

**RESUMO:** O surto de contaminação pelo HIV/AIDS representa um acontecimento mundial, e está intimamente relacionado à conduta humana pessoal e grupal. Sendo os adolescentes representantes de mais de um quarto da população mundial, e considerando que a AIDS é uma das doenças de grandes proporções em danos, é necessário o constante desenvolvimento de programas que visem ampliar o conhecimento de jovens sobre essa questão. Nessa direção, este trabalho tem como objetivo principal identificar o nível de conhecimento de alunos do ensino médio de escola pública da cidade de Santana (AP) sobre a questão. Para isso, contou-se com uma amostra não-probabilística de 195 estudantes do ensino médio de uma Escola Estadual da rede pública no Município de Santana – AP. A amostra foi composta, em sua maioria por participantes do sexo feminino (55,4%), solteiros (89,7%) e tinham, em média, 15 anos de idade. Todos responderam a um questionário que continha, além de questões sócio demográficas, questões sobre HIV/AIDS. Uma vez coletados, os dados foram submetidos a análises de correlações de *Pearson* na versão 11.0 do pacote estatístico para as ciências sociais *SPSSWIN*. De acordo com os resultados obtidos, verificou-se um nível moderado de conhecimento dos estudantes acerca do assunto proposto, em uma escala que variava de 0 a 10, identificou-se que o nível de conhecimento sobre HIV/AIDS foi de 8,5. Portanto, os meios pelos quais estes conhecimentos acontecem, segundo a pesquisa realizada, na sua maioria são através da internet com 2,65; por outro lado, a menor fonte pelas quais eles buscam informações é o rádio com 0,65. Assim, observou-se que o nível médio de conhecimento, apresenta-se acima da média. Porém, constatou-se que os alunos têm mais conhecimento sobre prevenção (60%), do que sobre aquisição (25%) e tratamento (15%). Isso mostra a real necessidade dos educandos em conhecerem mais sobre formas de aquisição e tratamento do vírus HIV/AIDS.